Maior pranto que chorar é ver chorar.

*

Às vezes, de noite, acendo a luz para não ver.

*

Algumas coisas fazem-se tão nossas que as esquecemos.

*

Quem ama sabendo porque ama, não ama.

Desde que soube o que me sucedeu não me sucedeu mais nada.

*

Com a minha ligação à terra pago a liberdade dos meus olhos.

*

Iria ao paraíso, mas com o meu inferno; sozinho, não.

*

Não perdoamos ser como somos.

O que as palavras dizem não dura. Duram as palavras. Porque as palavras são sempre as mesmas e o que dizem nunca é o mesmo.

*

Há caídos que não se levantam para não voltar a cair.

*

Saber morrer custa a vida.

Todos os meus pensamentos são um só. Porque nunca deixei de pensar.

*

Sim, já ouvi tudo. Agora só me falta calar.

*

Comecei a minha comédia sendo eu o seu único ator e a termino sendo eu o seu único espectador.

Março 2022
Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA®
Comprimidos Literários

Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

A flor que tens nas mãos nasceu hoje e já tem a tua idade.

*

As quimeras vêm sozinhas e vão acompanhadas.

*

Há dores que perderam a memória e não se recordam porque são dores.

*

Tudo é como os rios, obra das pendentes.

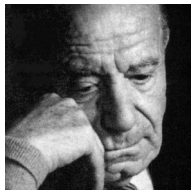
*

Vive-se com a esperança de se chegar a ser uma recordação.

*

Antes de percorrer o meu caminho eu era o meu caminho.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS



Antonio Porchia nasceu em Itália em 1885 e emigrou para a Argentina após a morte do pai. Começou a trabalhar como cesteiro aos catorze anos e mais tarde comprou e operou uma gráfica com o seu irmão. *Vozes*, é o seu único livro e foi publicado pela primeira vez numa pequena edição privada em 1943 e depois ampliado e republicado em 1947. Era um autodidata que adorava cuidar de seu jardim. Morreu em Buenos Aires em 1968.

O amor, quando cabe numa única flor, é infinito.

*

Quando não ando nas nuvens, ando como perdido.

Se fosse eu a conduzir-me, não iria pelo caminho que leva à morte.

*

O amor que não é todo dor, não é todo amor.

Não me fales. Quero estar contigo.

*

Às vezes, preciso da luz de um fósforo para iluminar as Estrelas.

Um coração grande enche-se com muito pouco.

*

E se mesmo assim encontras algo, não perdeste tudo. Falta-te perder algo ainda.

Palavras que me disseram em outros tempos, as ouço hoje.

*

Às vezes lembro-me que respiro e até não me esquecer disso quase não respiro.

Como só me preparo para o que me deveria acontecer, não me acho preparado para o que me acontece. Nunca.

*

Os meus mortos continuam a sofrer a dor da vida em mim.

Comprimidos Literários de Antonio Porchia

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoporto.pt

Edição # 108 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 28 de fevereiro de 2022

Edição de Paulo Moreira Lopes